

Kátia Arakaki

Definição. A *leitura técnica para escrita conscienciológica* é a leitura ampla e aprofundada de diversos tipos de fontes: livros, periódicos, CD-ROMs, filmes, documentários, entre outras, direcionada para a compreensão do assunto estudado e para o levantamento de dados necessários à escrita do livro, apresentando aspectos diferenciados da leitura de informação corriqueira ou de lazer.

Sinonímia. 1. Leitura científica. 2. Leitura profissional. 3. Leitura correta. 4. Leitura seletiva. 5. Leitura enriquecedora.

Antonímia. 1. Leitura improdutiva. 2. Leitura amadora. 3. Leitura acrítica. 4. Leitura desinteressada. 5. Leitura inútil.

Características. Eis 5 exemplos de características da *leitura técnica*, listadas na ordem funcional:

1. **Objetivo:** leitura com objetivo específico pré-determinado.
2. **Comprometimento:** leitura disciplinada, dentro de ritmo de pesquisa.
3. **Metodologia:** leitura usando métodos otimizadores de acordo com estilo pessoal.
4. **Conhecimento:** leitura expansora de conhecimento técnico da realidade.
5. **Arquivística:** leitura visando acumulação de dados para a escrita do livro.

Relevância. Dentre os aspectos de maior importância da *leitura técnica* para o escritor, destacam-se o conhecimento do que já foi desenvolvido até o momento (*a não reinvenção da roda*), a análise de estilos de escrita, a ampliação da Orismologia e o compartilhamento de ideias com pensadores do mesmo tema.

Posturas. Eis 12 exemplos de posturas do *leitor técnico*, listadas na ordem alfabética:

01. **Abertismo:** manter despreconceito quanto ao tipo de fonte.
02. **Confronto:** fazer comparação de dados, de abordagens, de ideias, de autores.
03. **Criticidade:** identificar pontos positivos e negativos das obras, ideias e autores.
04. **Curiosidade:** querer saber sempre mais; procurar as novidades sobre o tema.
05. **Crédito:** dar crédito às ideias de outros pesquisadores.
06. **Detalhismo:** ler nas entrelinhas, aprofundar-se nos detalhes do material.
07. **Exaustividade:** procurar ler tudo o que existe sobre o tema até esgotar as possibilidades de fontes disponíveis ou acessíveis naquele período da pesquisa.
08. **Megafoco:** fazer imersão no tema do livro, evitando dispersões com outros assuntos.

09. **Objetividade:** manter-se no objetivo da leitura voltada para a escrita do livro.
10. **Pragmatismo:** aproveitar o material em mãos, o momento evolutivo, seja numa livraria, na biblioteca, seja no escritório pessoal.
11. **Respeito:** ter consideração ao ponto de vista alheio, mesmo discordando dele.
12. **Cosmovisão:** ler até obter visão de conjunto sobre o assunto pesquisado. Isso ocorre quando todas as fontes parecem repetitivas.

Atributos. O hábito de ler desenvolve no escritor maior nível de concentração, ampliação da capacidade de apreensão de ideias e velocidade para processar informações, em função do tipo de leitura empregada.

Taxologia. Eis, relacionadas na ordem alfabética, 10 exemplos de *leitura técnica*:

01. **Leitura crítica:** comparativa com conhecimento prévio existente e do leitor.
02. **Leitura de estudo:** compreensão, assimilação e retenção dos conteúdos lidos.
03. **Leitura de localização:** busca de dado específico, ex: definição em dicionário.
04. **Leitura exploratória:** leitura de sondagem, visando localizar informações.
05. **Leitura de verificação:** checagem de dados pesquisados em diferentes fontes.
06. **Leitura exaustiva:** leitura completa, de todos os detalhes do início ao fim.
07. **Leitura global:** leitura panorâmica objetivando captar conteúdos essenciais.
08. **Leitura interpretativa:** busca do entendimento das ideias do autor e estabelecimento de correlação com o tema pesquisado.
09. **Leitura reflexiva:** leitura confrontativa, de ponderação, com ideias pessoais.
10. **Leitura seletiva:** selecionar informações de interesse, após encontrá-las.

Perdularismo. A leitura perdulária, de ler por ler, sem postura científica é desperdício consciencial, demonstrando descompromisso evolutivo do intermissivista.

Autodiscernimento. A *leitura correta* dos fatos (Cosmovisiologia) é fundamental para a orientação das pesquisas, complementando e qualificando o bom aproveitamento dos textos lidos. Convém ao escritor novato atentar-se para os atributos mentaissomáticos de juízo crítico a fim de aprimorar os trabalhos pesquisísticos.

Técnicas. Eis, listados abaixo, 13 exemplos de *técnicas de leitura*:

01. **Abstract:** leitura de catálogos de resumos de publicações para selecionar fontes de interesse à pesquisa do livro.
02. **Anotações paralelas:** técnica de fazer registros, em papel separado, de questionamentos, associações de ideias e outras inspirações surgidas ao longo da leitura.
03. **Aperitivo intelectual:** técnica de ler orelhas, contracapa, introdução e partes de capítulos antes de adquirir obra (V. verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia* com este título).
04. **Código de anotações:** criação de *código pessoal de anotações* a serem feitas ao longo da leitura nas bordas das páginas.
05. **Fichamento técnico:** confecção de fichas técnicas para se anotar os principais dados de interesse e análises do material pesquisado.

06. **Leitura diária:** hábito de ler para manter o holopenense da pesquisa do tema do livro.
07. **Locais de leitura:** para iniciante, 2 ou 3 no máximo. Consiste em ler determinado livro em determinado local e apenas lá.
08. **Registros na obra:** marcações como destaques de termos ou expressões ou interpretações momentâneas escritas nas bordas do livro sob análise.
09. **Remissivo pessoal:** elaboração de listagem personalizada de temas de interesse em determinada obra com respectiva página, feita na própria obra.
10. **Resenhas críticas:** técnica de fazer a resenha crítica de cada obra relevante pesquisada, visando aprofundar a análise da mesma.
11. **Reserva técnica:** técnica de acumular fontes bibliográficas de modo a pressionar o pesquisador a ler continuamente. O ideal é manter na reserva, pelo menos, 160 títulos para leitura.
12. **Tradução:** técnica de ler a fonte no original e simultaneamente adentrar o holopenense de outra cultura e modo de pensar, ampliando o políglotismo.
13. **Uma obra por semana:** técnica de comprometer-se a ler 1 obra técnica por semana.

Ergonomia. O hábito da leitura diária exige cuidados com o soma, como o uso de lupas, porta-livros, mobiliário e luminosidade adequados, entre outros recursos ergonômicos, além da boa postura física visando preservar a longa vida intelectual do intermissivista.

BIBLIOGRAFIA

Diferenciação. Há quem diferencie “bibliografia” de “referências bibliográficas”, sendo esta a listagem apenas das obras citadas no livro e aquela referente a todas as obras consultadas na escrita, as quais contribuíram com o cultivo das ideias pelo autor.

Considerações. Na composição da bibliografia de obra conscienciológica, há diversas considerações a serem feitas, por exemplo, as 3 enumeradas abaixo:

1. **Objetivo:** qual é o objetivo da bibliografia? Retratar sociologicamente determinada época; cancelar o assunto a partir de pesquisas alheias; exaurir as informações existentes até o momento sobre o tema; ilustrar as ideias com fatos; dentre outros.
2. **Extensão:** relação entre o tema, a extensão da bibliografia e o gênero da obra. Ex: o tratado exige bibliografia mais exaustiva e técnica do que a autobiografia.
3. **Subtemas:** possível classificação da bibliografia em subtemas, tornando a bibliografia em si parte didática do livro. Ex: *Homo sapiens pacificus*.

Depuração. Quanto mais pesquisa bibliográfica o(a) autorando(a) realizar, maior deve ser a capacidade de triagem para depurar a bibliografia final da própria obra, tornando-a coerente e compatível com o conteúdo desenvolvido.

Evitações. O autor conscienciológico deve evitar esconder-se por trás da bibliografia, omitindo posicionamentos pessoais, e *rasgar seda* aos moldes da Academia.

Apresentação. A bibliografia pode ser condensada ao final da obra, até sob a forma de notas, ao final de cada capítulo ou ainda disposta em notas de rodapé nas diferentes páginas.

Investimento. Independente do tema, a elaboração de bibliografia ampla e profunda exigirá do pesquisador investimento de tempo em buscas, aquisições, leituras, anotações, releituras, seleções, traduções, confrontos de ideias, dentre outras ações.

TIPOS DE AUTORES

“Lemos autores para nos tornarmos autores, não vassalos.” (Demo, 2005).

Mapeamento. Na busca de fontes bibliográficas, é importante fazer o mapeamento dos autores das obras, visando identificar os *cientistas de 1ª ordem* e os demais.

Taxologia da autoria. Eis, listados a seguir, o exemplo de 6 *perfis de autores* a serem considerados nas pesquisas bibliográficas:

1. **Pioneiro:** o propositor da ideia, “o pai” dentro de determinada linha de conhecimento. Ex.: Darwin, Teoria Evolucionista.

2. **Atualizadores:** os pesquisadores de ponta dentro de determinada linha de conhecimento já desenvolvida, denominados também de “neo”. Ex.: neo-darwinistas.

3. **Seguidores:** os repetidores das ideias dos pioneiros, às vezes podendo superá-los em matéria de tradução da ideia original. Ex.: seguidores de Lacan.

4. **Divulgadores:** os propagadores das ideias, não necessariamente sendo especialistas na linha de conhecimento em questão. Ex.: jornalismo científico.

5. **Críticos:** os conhecedores nos mínimos detalhes das ideias, com visão maior de conjunto da realidade, podendo apresentar críticas relevantes dentro de saber específico.

6. **Seguidores dos seguidores:** os pesquisadores de ordem mais baixa, mais distantes da ideia original, muitas vezes misturando-a com outras linhas de conhecimento.

Papas. A bibliografia do autor profissional apresenta, em primeiro plano, os “papas”, ou seja, as grandes cabeças pensantes dentro daquela linha de conhecimento, sendo complementada por autores da segunda ordem para baixo.

Teaticidade. Quanto à teaticidade, os autores podem ser classificados em 3 categorias básicas:

1. **Teóricos:** desenvolvem o assunto com profundidade, embora apenas de maneira teórica.

2. **Vivenciadores:** conhecem vivencialmente a realidade estudada, e procuram descrevê-la ao seu modo.

3. **Teáticos:** detêm percentual teórico, portanto sua prática é mais qualificada, podendo ampliar a teoria já existente ou utilizá-la como ponto de partida para a análise.

FICHAMENTO TÉCNICO

Definição. O *fichamento técnico* é a elaboração de fichas técnicas concomitantemente à leitura, contendo possível seleção de dados úteis à escrita do livro, evitando, desse modo, o retrabalho.

Retrabalho. É comum o retrabalho de escritores inexperientes quando não fazem fichamento técnico do material pesquisado e, posteriormente, não conseguem se lembrar da fonte das ideias utilizadas nos textos, de onde leram determinada informação, precisando, inevitavelmente, reler todo o material disponível para refazer o levantamento de dados.

Tipos. As fichas técnicas podem ser de diversos tipos: *bibliográfica, de citações, de resumo, analítica*, ou ainda, em papel, eletrônicas, com categorias de dados pré-estabelecidas ou não, dependendo do estilo do pesquisador-escritor.

Referência. O item comum a qualquer tipo de ficha é a referência do material pesquisado, facilitando o endereçamento do mesmo posteriormente.

Básico. Os itens básicos da referência incluem: *título da obra, autoria, editora, local de publicação, data, página*, no caso de livros, e *numeração*, no caso de periódicos.

Personalização. Ao longo da experiência da escrita conscienciológica, o autor desenvolve estilo personalizado de ler e compor o fichamento técnico, visando à acumulação de dados necessária a qualquer pesquisa científica.

Bibliografia

1. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciológica*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 2 Vols.; 2.494 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 720 contrapontos; 35 *E-mails*; 16 endereços; 2.892 enus.; 6 filmografias; 1 foto; 720 frases enfáticas; 5 índices; 1.722 neologismos; 1.750 perguntas; 720 remissologias; 16 siglas; 50 tabs.; 135 técnicas; 16 *websites*; 603 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 12 cm; enc.; 3ª Ed. Protótipo – rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

2. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.

3. **Vieira**, Waldo; *Verbetes da Enciclopédia da Conscienciológica*; Distribuídos e revisados nas Tertúlias Conscienciológicas – *Tertuliarium*; Foz do Iguaçu, PR; 2008-2009.

Kátia Arakaki é Psicóloga pela PUC-Rio, especialista em Psicoterapia Breve Integrada pela CESANTA / OMS. Artigos publicados sobre temas da Conscienciografologia, Consciencioterapia, Desassediologia e Psicossomática. Pesquisadora da Conscienciológica desde 1992. Docente de Conscienciológica. Autora do livro *Viagens Internacionais: o nomadismo da Conscienciológica*. Voluntária do CEAEC.
E-mail: karakaki@ig.com.br
